

Suspeita da doença em Valparaíso

Fotos: Cadu Gomes

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

RACHEL LIBRELON

ESPECIAL PARA O CORREIO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal investiga a morte de um morador de Valparaíso (GO), distante 35km da Rodoviária do Plano Piloto. A vítima, que não teve o nome divulgado, morreu na semana passada com os sintomas da hantavirose. Com isso, são dois os casos fatais do Entorno sob suspeita de terem sido infectados pelo hantavírus.

A outra morte suspeita é a do caminhoneiro José Ricardo Silva, 31 anos, que vivia em Cristalina, a 119km de Brasília. Ele morreu na manhã de sábado no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). De acordo com o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, se exames comprovarem a infecção pelo hantavírus nesses dois novos casos, subirá para cinco o número de mortes no Entorno. Outro morador de Cristalina pegou a doença e está em tratamento.

Até agora já foram confirmadas duas mortes por hantavirose no Entorno. Uma em Cristalina e outra em Santo Antônio Descoberto, a 44km de Brasília. Falta descobrir o local de contaminação de Hellen Salerno, 39 anos. Ela era dona de uma pousada em Pirenópolis e morava no Guará II. No Distrito Federal, já foram confirmados oito casos fatais da doença. Outras oito pessoas também a contraíram. Sete conseguiram se curar nos hospitais da rede pública de saúde. Um morador do Recanto das Emas permanece internado.

Ainda existem mais cinco pacientes em tratamento com suspeita de hantavirose. O Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, está analisando amostras de sangue e ainda não concluiu os exames. O resultado está previsto para os próximos dias. Do total, três são do Entorno. Moram em Cristalina e Águas Lindas, mas procuraram atendimento nos hospitais da capital federal.

Avanço

Para Arnaldo Bernardino, a quantidade de pacientes internados dos arredores de Brasília e as duas novas suspeitas de morte podem indicar um avanço da hantavirose nas cidades goianas. "Se todos os exames de vítimas suspeitas do Entorno derem positivo, o saldo será de cinco mortes e quatro casos que evoluem para cura", supõe. "Mas só essas suspeitas já apontam que a situação no DF está estabilizada e que o Entorno é que preocupa", avalia.

Já o diretor do Departamento

de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Expedito Luna, acredita que as ações de educação devem ser prioridade nos dois governos. Para ele, a população do DF e do Entorno

precisa ser alertada o mais rápido possível. "Há o risco de novos casos por conta da seca", avisa. Ele explica que o longo período de chuvas registrado este ano propiciou o crescimen-

to do capim braquiária, principal fonte de alimento dos roedores silvestres, únicos hospedeiros do hantavírus.

"A multiplicação dos roedores depende da alimentação que foi



IVONE DE OLIVEIRA, MORADORA DO CONDOMÍNIO VILLAGES DA ALVORADA, TIROU DÚVIDAS SOBRE A HANTAVIROSE COM SOLDADOS DO CORPO DE BOMBEIROS QUE PERCORRIAM O LAGO SUL



MILITARES DISTRIBUEM PANFLETOS COM DICAS SOBRE COMO PREVENIR A DOENÇA: CAMPAÑA EDUCATIVA

farta este ano. Com isso, a proliferação é uma resposta imediata. É bem provável que exista por aqui uma superpopulação da espécie", arrisca. A tendência, na avaliação do ministério, é que os roedores saiam em busca de comida quando a seca atingir a braquiária. "O rato irá expandir sua área para se alimentar. Com isso, cresce a probabilidade de infecção, pois entrarão em contato com moradores do campo ou de áreas limítrofes", alerta. Ele diz ainda que a única forma de combater a doença é a prevenção. "Considero este um dos maiores surtos do país porque ocorrem em locais e situações diferentes", avalia. "Daí a importância da educação."

Condomínios

No DF, as campanhas educativas já começaram. Cerca de 600 homens do Corpo de Bombeiros percorrem, há dois dias, condomínios e casas na região de São Sebastião, Lago Sul, Brazlândia, Ceilândia, Planaltina e Recanto das Emas. Os militares percorrem casa por casa. Eles distribuem panfletos e tiram dúvidas sobre a doença. O balanço da operação não está concluído. A ação não

tem prazo para terminar. Os bombeiros passaram por um treinamento ministrado por técnicos da Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival).

Moradora do condomínio Villages da Alvorada, a dona de casa Ivone de Oliveira, 47 anos, abordou os bombeiros assim que viu o grupo perto de casa. "Está cheio de ratos aqui do lado, já pedi para limparem os terrenos, mas ninguém atende", reclama. Por onde passaram, os agentes de Saúde anotaram as reclamações, muito mais frequentes do que as dúvidas.

Ivone mora no condomínio há nove anos. Ela garante que nunca viu tanto rato quanto agora. Já distribuiu veneno por toda a casa, mas tem medo que os roedores tragam a doença. "Só de pensar que alguém que morava tão perto morreu com hantavirose, a gente fica assustada", diz. Moradora do mesmo loteamento, Selene de Oliveira, 41, está assustada. Pediu para a administração do condomínio retirar o mato do lote em frente. "Pensei que hantavírus era coisa da zona rural, mas eu estou achando que não é", desconfia Selene.